

# Mercado, Indicadores e Políticas Públicas

Mariana Bueno<sup>1</sup>

## Resumo

O presente artigo tem por objetivo promover uma reflexão sobre a relação entre o mercado editorial, a expansão da demanda por livro e as políticas públicas. Para tanto foram utilizadas pesquisas de mercado, indicadores educacionais, pesquisas relacionadas ao acesso ao livro e à leitura, além de uma pesquisa bibliográfica que subsidiassem o entendimento de que há uma interdependência entre os três fatores analisados e que o processo e as ações para a ampliação da base leitora no país são questões eminentemente políticas. Os achados apontam a necessidade da ampliação das análises de mercado estabelecendo conexão com outros indicadores.

**Palavras-Chave:** Mercado Editorial; Índices Educacionais; Política Pública.

## Introdução

A nação não sabe ler. Há 30% dos indivíduos residentes neste país que podem ler; desses uns 9% não lêem letra de mão. 70% jazem em profunda ignorância. Não saber ler é ignorar (...). 70% dos cidadãos votam do mesmo modo que respiram: sem saber por que nem o quê. Votam como vão à festa

---

1 Mariana Bueno é formada em economia pela PUC-SP e possui MBA em Inteligência Estratégica, Competitiva e Econômica pela FIPE-USP. É consultora da *Nielsen Book*, responsável pela pesquisa "Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro" e pela pesquisa "Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro". É também responsável pela produção da série histórica dessa pesquisa, que mostra o comportamento do mercado em termos reais. Participou da pesquisa "*How big is global publishing?*" em parceria com *Rüdiger Wischenbart* e publicada pela *BookMap*. É membro da comissão técnica da 5ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada pelo *Instituto Pró-Livro - IPL*. Em 2017 conduziu a execução do Censo do Livro Digital. É colaboradora do *CERLALC - Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe*. Autora de inúmeros artigos que procuram observar o desempenho do mercado editorial brasileiro e de outros países e suas relações com indicadores socioeconômicos.

da Penha, - por divertimento. A constituição é para eles uma coisa inteiramente desconhecida. Estão prontos para tudo: uma revolução ou um golpe de Estado. (Assis, M, 1876)

O trecho descrito acima faz parte de um texto de Machado de Assis, publicado na revista *Ilustração Brasileira* em 15 de agosto de 1876 e, apesar de retratar uma realidade vivida há mais de um século, permanece atual. Ainda que as classes mais abastadas tenham um percentual maior de leitores, é indispensável destacar que a nação que hoje não lê não está restrita às classes mais baixas; de acordo com a *Pesquisa Retratos da Leitura*<sup>2</sup> 53% da população da classe C é leitora, para as classes D/E esse percentual é de 38%. Além disso a pesquisa também aponta que cerca de 27 milhões de brasileiros nas classes C, D e E são consumidores de livros<sup>3</sup>, ou seja, cerca de 39% dessa população. Contudo, a triste semelhança entre o texto de Machado de Assis e a conjuntura que vivemos nos obriga a refletir sobre essa nação não leitora.

## O Mercado

Segundo a Série Histórica da *Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro*<sup>4</sup>, nos últimos 14 anos o mercado editorial brasileiro apresentou queda em termos reais de 29%, ou seja, já considerando a inflação do período e levando em consideração apenas as vendas ao mercado<sup>5</sup>. Essa redução acentuada pode ser, em grande parte, atribuída à crise econômica iniciada em 2015. O setor registrou queda de 27% em termos reais entre os anos de 2014 e 2019. No entanto, no período imediatamente anterior (2006 a 2014) o desempenho apurado não é muito animador, o setor registra um pequeno decréscimo de 2% e quando observado o desempenho do PIB que, neste mesmo período registrou alta acumulada de 27%, o resultado do mercado editorial é ainda mais tímido, mantendo-se estável no mesmo momento em que o conjunto da economia brasileira registrava altas históricas, conforme descrito no gráfico 1:

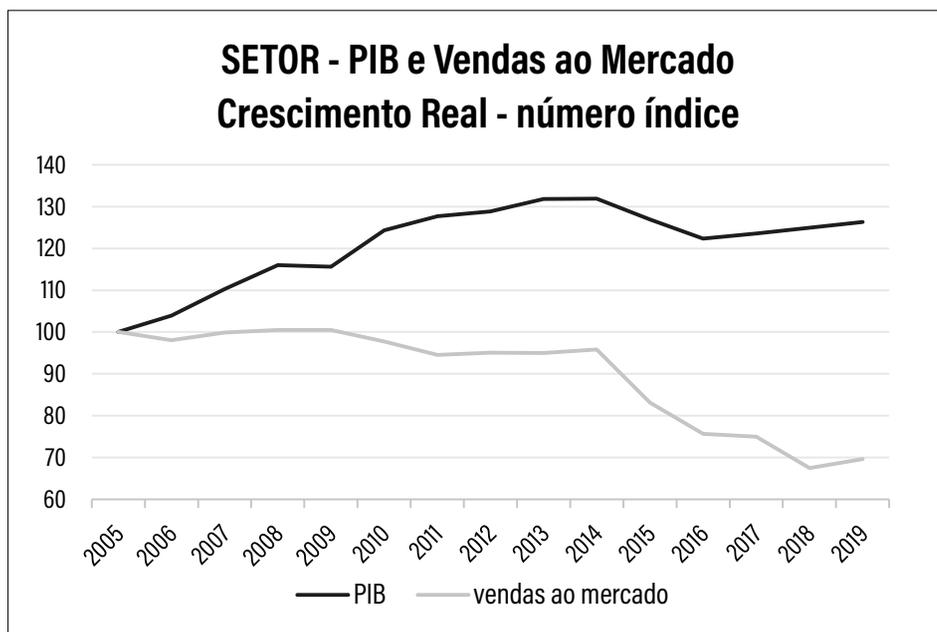
2 Pesquisa realizada pelo *Instituto Pró-livro*.

3 Os dados citados foram produzidos especialmente para matéria publicada pelo *Jornal Valor Investe*.

4 A pesquisa *Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro* é realizada pela Nielsen Book e coordenada pelo SNEL e pela CBL. Os dados da Série Histórica são deflacionados por meio da variação acumulada do **IPCA**.

5 Descontando as vendas realizadas ao governo, majoritariamente de livros didáticos para o FNDE.

Gráfico 1

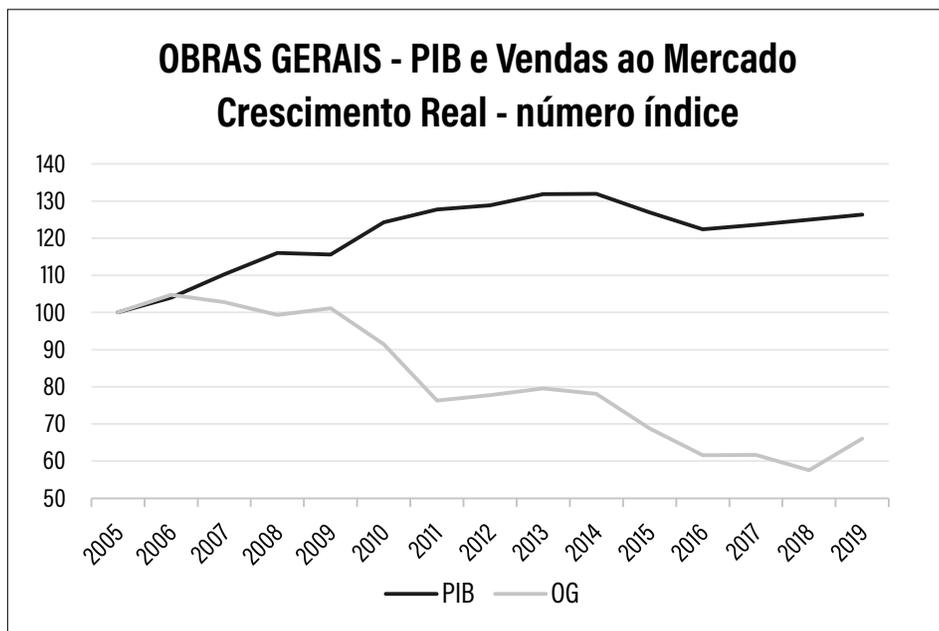


Fonte: Nielsen Book

O subsetor de Obras Gerais<sup>6</sup>, onde estão localizadas as obras de literatura, poesia, biografia etc, apresenta resultado ainda mais preocupante. Nos 14 anos registrados pela Série Histórica, o declínio é de 37%. Não há dúvida que a crise econômica contribuiu para essa redução acentuada. Contudo, é importante destacar que o subsetor registra perdas significativas antes de 2015. Entre 2006 e 2014, o faturamento das editoras de Obras Gerais apresenta encolhimento de 25%, movimento completamente oposto àquele apresentado pelo conjunto da economia. No ano de 2010, por exemplo, enquanto o PIB brasileiro assinalava crescimento histórico de 7,5% a retração do subsetor de Obras Gerais era de 10%. É o que demonstra o gráfico 2.

<sup>6</sup> A pesquisa divide o mercado editorial em quatro subsetores: Didáticos, Obras Gerais, Religiosos e CTP (Científicos, Técnicos e Profissionais). O subsetor é determinado pela autotaxação da editora, com base no seu faturamento. Uma editora que tenha a maior parte do seu faturamento com a venda de livros didáticos é considerada uma editora do subsetor de didáticos.

Gráfico 2



Fonte: Nielsen Book

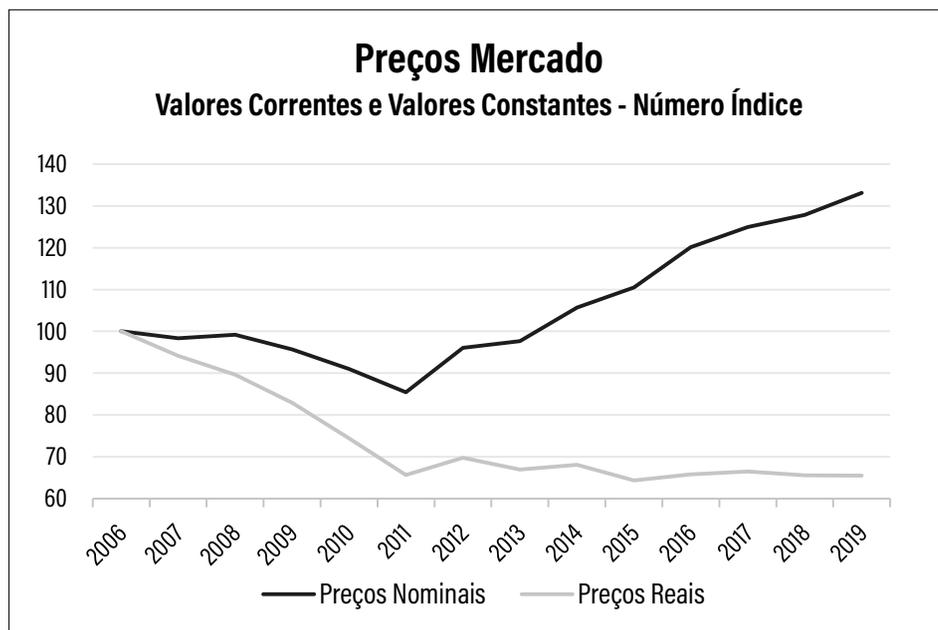
A estabilidade registrada pelo setor e, principalmente, a redução acentuada do subsetor de Obras Gerais, refletem um movimento, uma aposta em ganho de escala que o mercado editorial encampou a partir do início da primeira década deste século. Ou seja, uma redução no preço médio<sup>7</sup> do livro acarretaria um aumento do número de exemplares vendidos capaz de garantir e ampliar o faturamento do setor. Não foi o que aconteceu. Houve de fato um incremento substantivo no número de exemplares vendidos, registrando elevação de 23% entre 2006 e 2014, porém, com a redução acentuada do preço médio do livro, essa alta não foi suficiente para garantir o resultado esperado.

Entre 2006 e 2014 o preço médio do livro sofreu redução de 32% em termos reais e, ainda que o mercado tenha procurado recuperar essa perda, os reajustes nominais registrados a partir de 2012 foram incapazes de devolver o preço médio

<sup>7</sup> Os dados sobre o preço médio do livro foram colhidos na *Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro*. Apesar de não se tratar de um índice de preços, a variável se mostra importante para diagnósticos de longo prazo e retrata movimentos e decisões do setor.

ao patamar registrado no início da série, porém garantindo uma certa estabilidade em relação à inflação, conforme apontado no gráfico 3.

Gráfico 3



Fonte: Nielsen Book

De acordo com as avaliações do mercado, o resultado negativo é decorrente da ampliação e da intensificação do uso da internet, que acarretou uma mudança no comportamento do consumidor de livros. O aumento significativo do uso das redes sociais, dos serviços de streaming e de toda a tecnologia *on demand* transformou o cotidiano desses indivíduos e a maneira como eles dividem e ocupam seu tempo, fazendo com que o livro perdesse espaço. Em outras palavras, a aposta feita pelo mercado não logrou êxito por conta da mudança do comportamento do consumidor. O argumento é verdadeiro, contudo, outros mercados editoriais enfrentaram o mesmo desafio e, apesar de apresentarem reduções nos seus respectivos faturamentos, elas são significativamente menos expressivas do que a apresentada pelo mercado brasileiro<sup>8</sup>. É claro que a aposta em ganho de escala

8 Bueno, M. ¿Cómo se comportó el mercado editorial en la última década?. <https://cerlalc.org/como-se-comporto-el-mercado-editorial-en-la-ultima-decada/>

acabou jogando para baixo um preço cuja tendência já era de queda, o que contribuiu bastante para o declínio acentuado do faturamento das editoras do país, mas essa não é a única explicação, há outro fator determinante para esse resultado, fator esse quase nunca mencionado pelos analistas do mercado.

## Expansão, Demanda e Indicadores

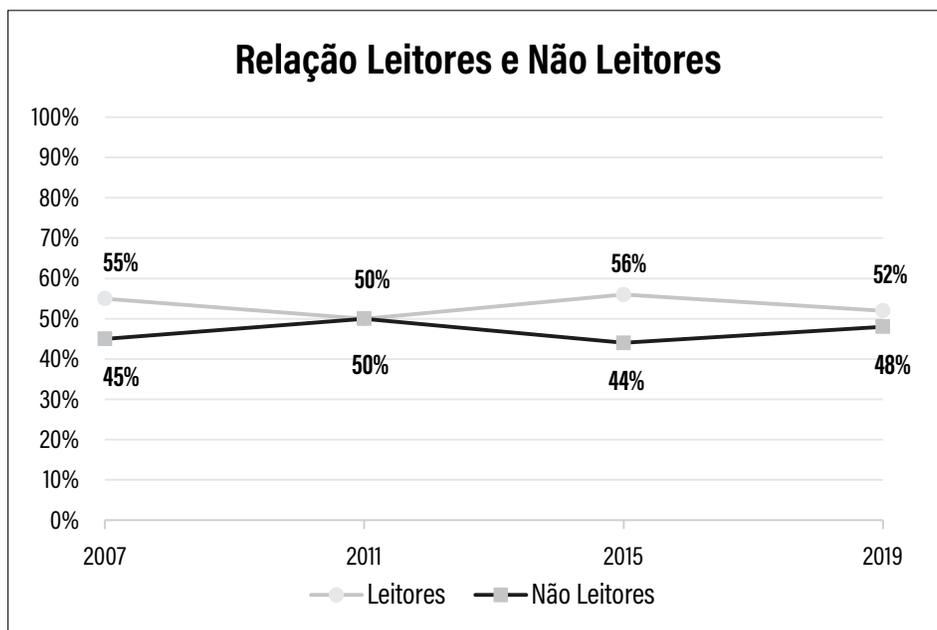
A ampliação da oferta de livros por meio da redução do preço acarretaria uma ampliação da demanda e por consequência uma expansão do mercado. Porém o livro não é um produto qualquer, para que um sujeito seja consumidor de livros ele precisa saber ler. E ler é muito mais do que decodificar uma determinada língua, é muito mais do que juntar sujeito, verbo e predicado. Para ler de fato é preciso ser letrado e, portanto, o processo de letramento vai além do processo de alfabetização. Sobre o assunto, Kleimam afirma que:

A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Na escola, onde se predomina uma concepção da leitura e da escrita como competências, concebe-se a atividade de ler e de escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal: a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAM, 2007, p.02)

Neste sentido, a realidade brasileira se impõe como um entrave para a aposta do mercado. A última edição da pesquisa *Retratos da Leitura*<sup>9</sup>, lançada em setembro de 2020, mostrou que não houve mudança substancial na relação entre o número de leitores e de não leitores. O resultado apresentado no gráfico 4 demonstra que, apesar de existirem pequenas variações que obviamente são esperadas de um ano para o outro, não houve uma ampliação efetiva do número de leitores no país, que se manteve estável em torno dos 50%.

<sup>9</sup> Pesquisa realizada pelo *Instituto Pró-livro* e que tem como objetivo verificar o comportamento leitor e os indicadores de leitura dos brasileiros.

Gráfico 4



Fonte: IPL- Instituto Pró-Livro

A última edição da *Retratos da Leitura* também mostrou que, em 2019, ano em que a pesquisa foi aplicada, os principais motivos citados pelos indivíduos não leitores para não terem lido ao menos um livro inteiro ou em partes nos últimos 3 meses<sup>10</sup> foram: a falta de tempo, a falta de gosto pela leitura, o fato de não saber ler e a ausência de paciência. Já em relação às dificuldades para ler um livro, as principais razões apontadas foram: não tem paciência, lê muito devagar, tem problemas de visão e/ou outra limitação física, não consegue se concentrar e não compreende o que lê. Fica evidente que a maioria dos pontos citados pelos indivíduos não leitores remete a um problema estrutural do país e, conseqüentemente, da demanda por livros, ou seja, a falta de capacidade leitora de uma grande parte da população.

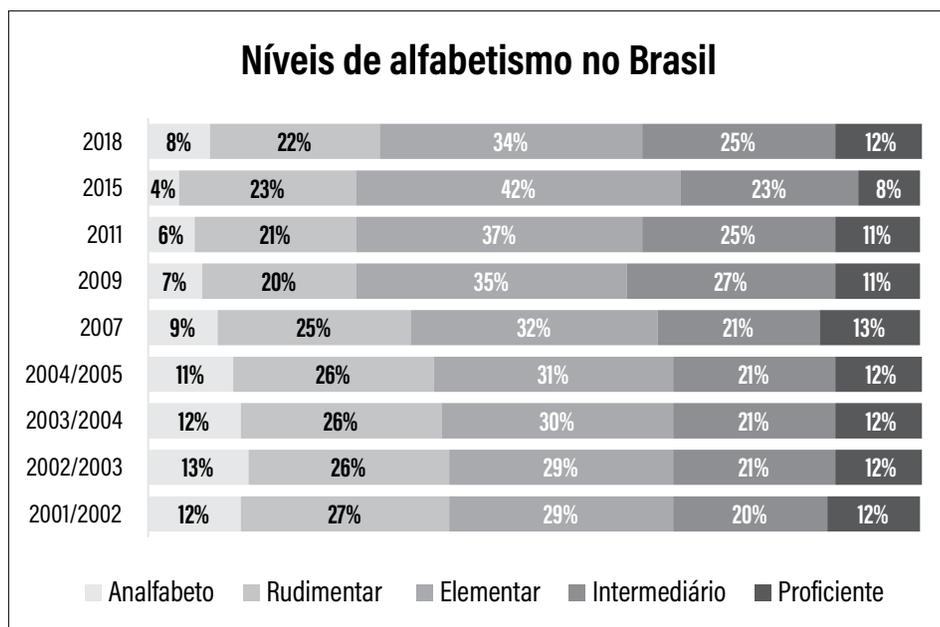
De acordo com o INAF<sup>11</sup>, índice que leva em consideração a ideia de letramento, o número de analfabetos no país apresentou considerável redução nos últimos anos. Contudo, é importante destacar que a mobilidade no índice de

10 A Pesquisa *Retratos da Leitura* considera leitor um indivíduo que tenha lido ao menos um livro, inteiro ou em partes, nos últimos 3 meses. Estão inclusos livros didáticos.

11 Relatório realizado pelo Instituto Paulo Montenegro sobre alfabetismo funcional.

alfabetismo se deu da base para o meio da pirâmide. O topo da pirâmide, representado pelos indivíduos considerados proficientes, permaneceu estável, o percentual alcançado em 2018 é exatamente o mesmo daquele alcançado no início da série, 12% da população, conforme demonstrado na tabela 1.

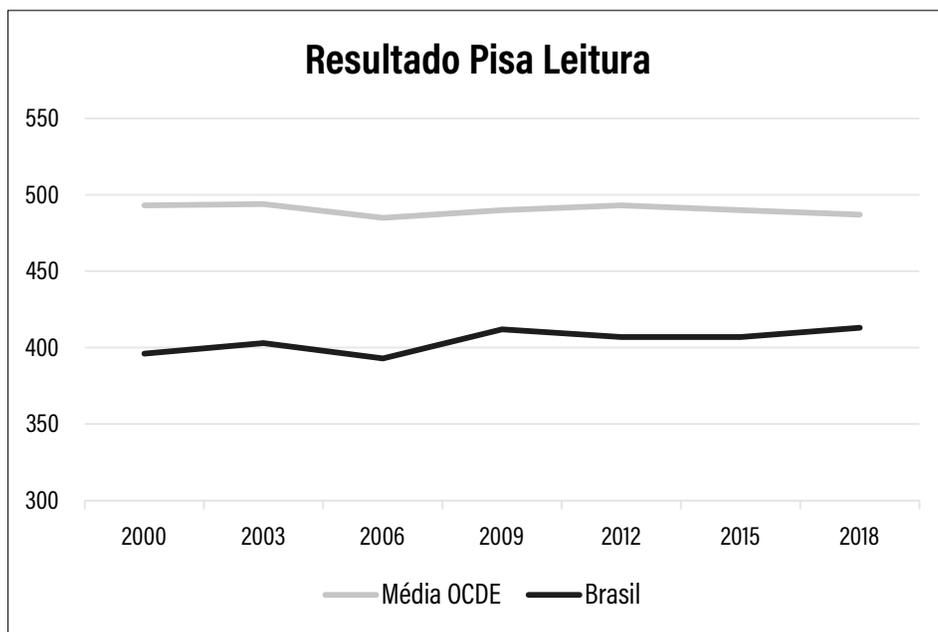
**Tabela 1**



Fonte: INAF – Instituto Paulo Montenegro

No PISA, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes realizado pela OCDE e que também tem como premissa avaliativa a ideia de letramento, os resultados alcançados pelo país e apontados no gráfico 5, também são bastante negativos. Em 2018 o Brasil ficou em 58º lugar num ranking de 77 países para a categoria proficiência em leitura. Pouco mais de 50% dos estudantes brasileiros de 15 anos de idade ficaram abaixo daquele que é considerado o nível básico pela OCDE para esta mesma categoria. Ainda que se possa criticar a metodologia do PISA e ainda que exista o risco de que os países foquem cada vez mais seus projetos em educação para que os alunos correspondam positivamente ao exame aplicado pela OCDE, é difícil imaginar que uma alteração na forma e na metodologia acarretaria numa alteração substancial do resultado apresentado capaz de colocar o Brasil na média dos países avaliados.

Gráfico 5



Fonte: PISA-ODE

Além do incremento significativo do uso da internet, a expansão do mercado editorial alcançou um limite na demanda por livros, não por questões demográficas, mas pelo déficit educacional que acaba restringindo o acesso ao livro. Neste sentido, a barreira encontrada pelo mercado não está restrita a questões de caráter administrativo e/ou operacional. A questão aqui colocada tem caráter eminentemente político.

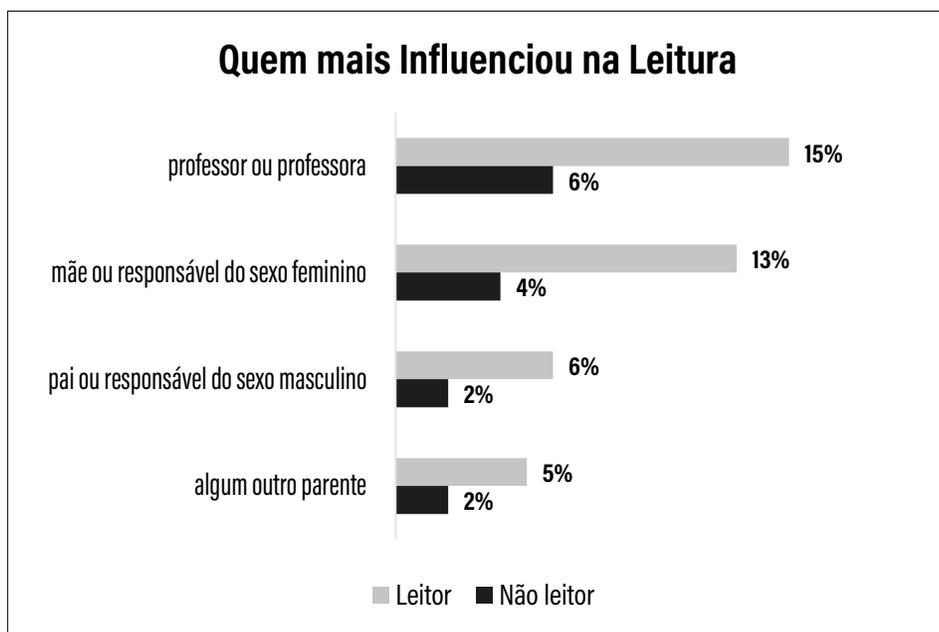
## Mercado, Indicadores e Políticas Públicas

É difícil imaginar uma sociedade leitora com os números aqui apresentados e, obviamente, não estão sendo desconsiderados os inúmeros trabalhos desenvolvidos em prol da leitura e do livro, sem os quais o resultado provavelmente seria ainda pior. A reflexão aqui proposta é no sentido do não descolamento entre mercado e política, pois a expansão da demanda por livro depende indubitavelmente de uma sociedade leitora e não é possível conceber uma sociedade leitora sem que existam políticas públicas que garantam não só o acesso ao livro, mas que também possibilitem que seus indivíduos estejam aptos a ler, e mais que isso, tenham o hábito da leitura.

Nos últimos 14 anos o Estado brasileiro comprou em média 158 milhões de livros por ano, o que representa investimento médio anual de 1,7 bilhões de reais<sup>12</sup>. É fato que a maioria desse recurso é empregado na compra de livros didáticos, mas também é importante destacar que não está sendo desconsiderada a relevância das compras governamentais, fundamentais num país com desigualdades tão profundas. O que é relevante nesse caso é a relação entre o acesso ao livro e a criação de uma sociedade leitora. Em outras palavras, o simples acesso ao livro não garante capacidade leitora ao sujeito, tampouco o transforma num indivíduo leitor.

A já citada pesquisa *Retratos da Leitura* apontou que o professor ou professora tem um grau de importância relevante na influência pelo gosto pela leitura, tanto para os leitores quanto para os não leitores. É a categoria mais citada quando observada isoladamente, e fica em segundo lugar quando agregadas as categorias relacionadas à família, que juntas somam 24% para os leitores e 8% para os não leitores. É o que aponta o gráfico 6.

**Gráfico 6**



Fonte: IPL – Instituto Pró-Livro

<sup>12</sup> Dados extraídos da *Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro*.

De acordo com a *Pesquisa Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares*<sup>13</sup>, que teve por objetivo avaliar o impacto das bibliotecas na aprendizagem dos alunos do ensino básico da rede pública, a presença de um mediador de leitura qualificado e que participe das atividades pedagógicas é o fator que gera o impacto mais positivo em relação ao rendimento dos alunos. Este efeito é ainda mais forte nas escolas mais vulneráveis.

Segundo o PNAD<sup>14</sup> de 2019, 74,7% dos alunos matriculados em creches e pré-escolas são atendidos pela rede pública de ensino. Esse percentual é ainda maior quando observado o número de matrículas do ensino fundamental regular e do ensino médio regular onde o atendimento da rede pública representa 82% e 87,4% respectivamente.

É evidente, portanto, a importância da escola para a formação leitora. Os dados apontam que qualquer projeto desenvolvido nesse sentido precisa levar em conta a rede pública de ensino. Neste sentido, o Estado é obrigatoriamente parte importante deste processo e, portanto, é necessário que os pleitos do mercado editorial junto ao Estado tenham uma amplitude maior do que a simples compra governamental de um grande número de exemplares. As compras realizadas pelo governo precisam ser parte de um projeto de política pública que incremente positivamente os índices educacionais e de leitura e, conseqüentemente, possibilite a expansão efetiva da demanda por livros. E ainda que cada um dos agentes da cadeia do livro desempenhe um papel, tenha a sua ação cotidiana mais fortemente ligada ao seu exercício profissional, essa ação é, antes de mais nada, uma ação política, pois ela é obrigatoriamente parte de um processo político.

Implantar um projeto público de livro e leitura para um país, formar leitores, é sempre, e acima de tudo, um exercício essencialmente político, ou seja, a ação política e seus atores estão presentes desde sua concepção até os seus desdobramentos mais longínquos. Portanto, tomar iniciativas de políticas públicas para a leitura, concebê-las de acordo com determinados conceitos, organizá-las democrática ou autoritariamente, aplicá-las de determinada forma, são decisões cuja origem e permanência são políticas. (MARQUES NETO, 2011, p.18)

Em 2018 foi sancionada a Lei 13.696, também conhecida como lei Castilho, que institui uma política nacional de leitura e escrita como estratégia para

13 A *Pesquisa Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares* foi realizada pelo Instituto Pró-livro.

14 *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua* realizada pelo IBGE

promoção do livro, a literatura, a escrita e as bibliotecas no país, oferecendo diretrizes para as diversas ações promovidas pelo poder público relacionadas ao tema. A lei possui quatro eixos fundamentais: 1) Democratização do acesso; 2) Fomento à leitura e à formação de mediadores; 3) Valorização institucional da leitura e do seu valor simbólico e; 4) Fomento à cadeia criativa e à cadeia produtiva do livro. É, sem dúvida, um marco regulatório importante, contudo precisa ser entendido como tal, ou seja, a lei não é ação em si. Em outras palavras, a lei regulamenta os parâmetros para as ações, mas para que ela seja efetiva é preciso que o poder público coloque em prática as ações em prol do livro, da leitura e da escrita.

A relação entre a cadeia produtiva do livro e a lei 13.696 não se dá única e exclusivamente por meio do quarto eixo - a democratização do acesso e o fomento à leitura e a formação de mediadores devem ser encarados como questões centrais para expansão da demanda por livro, conforme os dados aqui trabalhados apontam.

Há portanto uma interdependência entre os fatores aqui analisados. Se por um lado a expansão do mercado editorial brasileiro depende de uma expansão da demanda por livro, que por sua vez depende de políticas públicas para se efetivar, por outro as políticas públicas só serão efetivas se, ao fim e ao cabo, ampliarem o número de leitores e contarem com uma produção robusta, bibliodiversa e que seja capaz de atender a um país com dimensões continentais.

É determinante, portanto, estar sempre atento e procurar compreender esses dados e de que forma eles se relacionam e, com isso, subsidiar a cadeia do livro (o mercado, a academia, as ONGs, os ativistas etc.) para que as ações de fomento ao livro e à leitura sejam de fato efetivas e que a realidade descrita por Machado de Assis no início desse texto faça parte de um passado distante, como os mais de 100 anos que separam 1876 dos dias de hoje.

## Referências Bibliográficas

ASSIS MACHADO, Analfabetismo, **Ilustração Brasileira**, 15/8/1876

BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de JULHO de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 DE JULHO DE 2018 a lei foi divulgada. Seção 1, página 1.

BUENO, M. ¿Cómo se comportó el mercado editorial en la última década?. <https://cerlalc.org/como-se-comporto-el-mercado-editorial-en-la-ultima-decada/> acesso em out 2020

CASTILHO NETO, J.M Leitura e Formação do Leitor in: **Edición universitaria América Latina debates, retos, experiencias**. Bogota -CO. EULAC,, ABEU, ASEUC, ALTEXTO , pp 17-28, 2011.

KLEIMAN, Angela B, **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. São Paulo.

LEWGOY J, Alta no preço dos livros impacta 22% dos brasileiros e atinge mais a baixa renda – **Valor Investe** – 31/08/2020 - <https://valorinveste.globo.com/objetivo/gastar-bem/noticia/2020/08/31/alta-no-preco-dos-livros-impacta-22percent-dos-brasileiros-e-atinge-mais-a-baixa-renda.ghtml> - acesso em out 2020

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas\***, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SCHLEICHER, **A PISA 2018: Insights and Interpretations**, OECD, 2018, <http://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FINAL%20PDF.pdf> acesso em out 2020

RELATÓRIO INAF, Data Report, <https://drive.google.com/file/d/1ez-6jrlrRRUm9JJ3MkwxEUffltjCTEI6/view> acesso em out 2020

RELATÓRIO **PISA, Data Report**, [https://pisadataexplorer.oecd.org/ide/idepisa/report.aspx?p=1-RMS-1-20183,20153,20123,20093,20063,20033,20003-PVREAD-TOTAL-BRA-MN\\_MN-Y\\_J-0-0-37&Lang=1033](https://pisadataexplorer.oecd.org/ide/idepisa/report.aspx?p=1-RMS-1-20183,20153,20123,20093,20063,20033,20003-PVREAD-TOTAL-BRA-MN_MN-Y_J-0-0-37&Lang=1033) acesso em out 2020

RELATÓRIO **PNAD**, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2020 - [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf) - acesso em out 2020

RELATÓRIO **Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro** – Série Histórica, CBL, SNEL Nielsen, 2020, [https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2020/07/SERIE\\_HISTORICA\\_PCR2019\\_Final.pdf](https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2020/07/SERIE_HISTORICA_PCR2019_Final.pdf) acesso em out 2020

RELATÓRIO **Retratos da Leitura**, Instituto Pró Livro, 2020 - <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/> acesso em out 2020

RELATÓRIO **Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares**, Instituto Pró Livro, 2019 - <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%CC%A7a%CC%83oprapublicar2019.pdf> acesso em out 2020

RELATÓRIO **World Development Report 2018**, World Bank, 2018, <https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2018> acesso em out 2020